

A biblioteca pessoal do professor Luís Krus, que hoje integra os fundos da Biblioteca Mário Sottomayor Cardia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) foi pacientemente construída ao longo de mais de 30 anos ou seja, desde os anos finais do ensino secundário até ao momento que nos deixou, em 2005. Os volumes que a contêm, muito manuseados porque lidos, relidos e consultados regularmente, revelam o percurso profissional do seu proprietário, começado num interesse pela História que uma incursão no curso de Direito não foi capaz de abafar e que, depois da licenciatura em História, prosseguiu através da actividade docente universitária na FCSH, na qual pôs o melhor do seu entusiasmo, rigor e saber, marcando sucessivas gerações de estudantes.

Trata-se de uma biblioteca de grande coerência pois architectou-se em função do principal interesse ou talvez seja melhor escrever paixão, de Luís Krus: a Idade Média. Porém, enquanto em relação à produção historiográfica portuguesa o seu critério era a exaustividade, em relação à bibliografia estrangeira, em tempos mais difícil de adquirir do que nos dias de hoje, as escolhas concentravam-se nas obras de história cultural, na verdade as que mais podiam enriquecer a composição das suas aulas e a escrita dos seus trabalhos de investigação. Daí a utilização, bem precoce entre nós da obra de Aaron Gourevitch, *Les catégories de la culture médiévale* ou dos livros M.T. Clanchy em torno da produção da memória escrita.

Mas, a composição desta biblioteca revela-nos ainda um pouco da forma, muito original e inovadora com que estruturava as suas interpretações da Idade Média portuguesa e que se encontram plasmadas na sua bibliografia, sobretudo na sua tese de doutoramento elaborada a partir da informação dos Livros de Linhagens medievais – *A concepção nobiliárquica do espaço ibérico* – ou nos estudos paradigmáticos sobre as inquirições régias do século XIII.

Declaradamente interdisciplinar, Luís Krus era um ávido leitor de Antropologia, Literatura e Sociologia de onde retirava matéria para profundas reflexões que incorporava nos seus estudos, os quais se baseavam numa profunda e rigorosa análise das fontes medievais, sobretudo, dos textos narrativos ibéricos, os quais estavam presentes de uma forma assaz significativa na sua biblioteca, no que, em alguns casos constituem exemplares únicos disponíveis em Portugal.

A selecção bibliográfica que hoje se apresenta nesta pequena exposição pretende ilustrar as orientações daquilo que era a sua oficina de historiador, onde se refugiava para trabalhar mas que não recusava partilhar, emprestando quer a alunos quer a colegas, os seus livros de referência.

Assim, temos aqui as fontes, quer através das que foram base da sua investigação, como é o caso dos *Livros de Linhagens*, da *Crónica geral de Espanha de 1344* ou de textos narrativos como *El conde de Lucanor*, crónica abreviada de D. Juan Manuel, ou as hagiografias que tanto o fascinavam, como é o caso da *Vida e Milagres de S. Rosendo*. Fontes que analisava com o maior cuidado, recorrendo a estudos de referência como os de Diego Catalán Menéndez Pidal, de Manuel Dyaz y Diaz ou de Lindley Cintra, que integram a sua biblioteca e hoje aqui se apresentam.

Mas também se exibem exemplos do seu interesse pela integração de contributos interdisciplinares no seu pensamento, como é o caso das obras de Marcel Mauss, de Jack Goody, de Lisón Tolosana ou de José António Maravall.

E de entre uma selecção de obras reveladoras da sua permanente actualização bibliográfica ressaltam alguns dos seus autores «clássicos» favoritos como Marc Bloch ou Ernst Kantarowicz, cujas páginas não considerava envelhecidas ou ultrapassadas pois sempre aí encontrava novas sugestões de pesquisa e de reflexão.

A mostra agora disponível procura chamar a atenção para um espólio muito mais vasto e de uma enorme riqueza, como sempre é tudo aquilo que se constrói com inteligência, entusiasmo e paixão.

Amélia Aguiar Andrade

5 de Junho de 2012